



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 23 DE FEVEREIRO DE 2000

Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Dom Julio Maria Sanguinetti; Senhor Vice-Presidente Marco Maciel; Senhores Membros da Comitativa do Uruguai; Senhores Embaixadores; Senhor Presidente do Senado Federal, Senador Antônio Carlos Magalhães; Senhores Ministros de Estado; Senhor Senador José Sarney, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado; Senhor Deputado Panúncio, Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara; Parlamentares; Senhoras e Senhores,

Meu caro amigo, Presidente Sanguinetti. A política tem seus momentos de gratificação e de autêntica satisfação pessoal. Não acontece com tanta frequência como desejaríamos, mas são recompensadores.

E esse jantar em que nos reunimos, hoje, é um desses momentos. Porque nós recebemos aqui, hoje, um amigo muito especial do Brasil. Ligado às coisas do Brasil por afinidade de espírito e até mesmo por laços de sangue, que remontam à experiência histórica da família Saraiva, que, no Uruguai, eles dizem Saravíia, não sei por quê, tão ilustrativa dos vínculos humanos entre os dois países.

Eu, pessoalmente, reencontro um amigo próximo. Saúdo o Presidente irmão e vizinho e recebo, também, o intelectual, o apreciador da cultura, aliás, como sua esposa, Doutora Marta Canessa, jornalista e historiadora respeitada, a quem rendemos, também, nossas homenagens, mas recebo, sobretudo, um dos grandes estadistas da América Latina.

Para mim, ao longo desses anos, tem sido um privilégio conviver com Vossa Excelência, nos diversos encontros que mantivemos para tratar de questões bilaterais, para dialogar sobre nosso processo de integração no Mercosul ou, ainda, para refletir, juntos, sobre os rumos e problemas das sociedades contemporâneas, como fizemos e continuaremos a fazer, no Círculo de Montevidéu.

Vossa Excelência sempre soube entender, com grandeza de espírito e de visão, os desafios novos de nossa região, as tarefas da integração, as maneiras de realizar a vocação da democracia e de desenvolvimento dos nossos países.

É com especial prazer, portanto, que eu lhe digo, Presidente Sanguinetti: seja bem-vindo a Brasília, seja bem-vindo ao Brasil.

Nós não estamos aqui para despedidas. Estamos aqui para celebrar a continuidade de um diálogo fraterno, de respeito mútuo, no qual Vossa Excelência tem desempenhado um papel que não será esquecido.

Se me permitem, quero lembrar – não faz tanto tempo assim, na Presidência do Senador José Sarney, quando esses encontros começaram a se suceder com mais frequência – aquele mesmo espírito de fraternidade latino-americana, de fraternidade mercosulista, que é o espírito que nós recolhemos hoje e saudamos.

Queria também, se me permitem, dizer que, mesmo antes disso, lá pela Cepal, já nos encontrávamos e já antevíamos o que podia vir a ser esse entendimento do Mercosul e da América Latina. Naqueles momentos, sonhávamos com a integração. Ela era praticamente uma abstração, não existia nada de concreto. Imaginava-se que seria possível, um dia, haver uma integração de todo o continente.

Recordo-me, uma vez, que fui enviado por Raúl Prebisch à América Central para tatear um pouco a possibilidade da integração cen-

tro-americana e do Banco de Desenvolvimento e me recordo, com muita emoção, dos dias em que trabalhei num plano de desenvolvimento do Uruguai. Faz tanto tempo que já não me lembro exatamente quando, mas tive o prazer de ali também juntar meus escassos conhecimentos intelectuais, que, naquela época, talvez fossem maiores do que hoje, para que nós pudéssemos ajudar, cooperar pelo desenvolvimento do Uruguai. E já, então, a presença de Sanguinetti era alguma coisa muito marcante para todos nós.

Por isso, Senhor Presidente e caro amigo, quero reiterar que o Brasil e o Uruguai têm vínculos que vêm de nossa História comum, como nações que se formaram e se tornaram independentes deste Novo Mundo.

Há poucas semanas, tive o prazer de receber aqui o presidente eleito, Jorge Batlle, e nossas conversas manifestaram, de forma muito clara, essa identidade de valores que é fundamental na amizade entre os nossos povos. E, hoje, essa identidade ganha contornos mais concretos e mais visíveis. Estamos empenhados em um empreendimento histórico: a construção de uma integração cada vez mais intensa no Mercosul.

Para o Brasil, como temos repetido, esta é uma prioridade absoluta. É o carro-chefe da nossa política externa. Vossa Excelência teve, e estou seguro de que continuará a ter, um papel que eu diria decisivo na consolidação do Mercosul, um papel que já vem, como disse, dos anos 80, dos primórdios do impulso de integração que, alguns anos mais tarde, resultou no Tratado de Assunção.

O Mercosul é, de fato, uma obra extraordinária. Representa uma nova era nas relações entre os quatro membros, uma nova mentalidade, uma nova maneira de ver as coisas. É uma realidade que vai muito além do comércio, desenhando uma parceria que está baseada em valores e aspirações comuns.

Os episódios de dificuldades que enfrentamos só surgiram e só tiveram repercussão porque o processo de integração chegou ao nível que chegou e porque seus efeitos já se fazem sentir, e muito, junto aos diversos segmentos das nossas sociedades.

Eu queria repetir, aqui, o que afirmei em ocasiões anteriores. Hoje, o Mercosul chegou a um nível em que os problemas eventuais,

de resto naturais, em qualquer processo de integração, revelam muito mais a sua força do que as suas fraquezas. E o Uruguai desenha um papel crucial, nos esforços de aprofundamento e aperfeiçoamento do Mercosul.

A integração é um processo de construção e de aprendizado político. Não se faz com base em planos desenhados *a priori*. A experiência mostra as necessidades e a necessidade, aqui, como em toda parte, é a mãe da invenção.

O Mercosul não é exceção a essa regra. Não relutaremos em adotar mudanças e, quando necessário, criar novas estruturas que permitam responder ao aprendizado que vamos acumulando.

O Governo brasileiro considera que o amadurecimento do processo de integração no Mercosul justifica avanços correspondentes nos mecanismos de coordenação macroeconômica, conforme eu mesmo tenho proposto, com a idéia de um pequeno Maastrich.

Além disso, é preciso avançar, também, no processo de institucionalização do Mercosul. Estou convencido de que esse é um tema a ser tratado com visão de futuro e não apenas de forma retórica, mas com vista a decisões práticas.

Senhor Presidente, o Brasil e o Uruguai têm uma agenda comum de aspirações e projetos, como Nações, que é a liberdade, e desejam ver respeitados os direitos humanos. Estamos juntos na tarefa de fortalecer a democracia. Não apenas dos nossos países, mas também em toda a América do Sul.

Sabemos que a democracia em nossa região precisa consolidar-se. Vossa Excelência sempre foi um lutador da democracia. Como homem político, como intelectual, como jornalista, enfrentou as lutas de seu tempo, ajudando a manter acesa a chama da liberdade durante os anos do arbítrio e, depois, ajudando a reconstruir as estruturas do governo democrático.

O Uruguai tem uma tradição de apoio ao Estado de Direito e de apego ao direito internacional. Essa tradição, que também é a do Brasil, é a melhor contribuição que podemos dar em nossas relações internacionais.

No plano econômico, a América do Sul é, hoje, uma área cujo potencial de desenvolvimento é amplamente conhecido. Somos uma das regiões que mais atraem investimentos estrangeiros em todo o mundo. Estamos fazendo extraordinários avanços na educação e na área social. Após um ano difícil, o horizonte que temos pela frente é de crescimento econômico, com estabilidade e com a busca de padrões mais justos de distribuição de renda.

Somos países que estão acostumados à paz e à convivência harmoniosa. E isso permite uma multiplicação de iniciativas, que desenham uma verdadeira rede regional de esquemas de cooperação.

Brasil e Uruguai têm feito muito no plano bilateral. Trabalhamos juntos para a construção de vínculos de infra-estrutura, de cooperação local, que atendem às necessidades das comunidades dos dois lados da fronteira. Exemplo disso são os projetos de integração física e energética, como a estação reconversora em Rivera e em Santana do Livramento e também a linha de alta tensão de San Carlos a Gravataí, ou a malha de rodovias do eixo viário do Mercosul.

Cito esses projetos, não só pela importância que têm para os dois países, mas porque são exemplos de algo que precisa ser feito em escala maior. No passado, o pensamento sobre a projeção espacial do processo de desenvolvimento sofreu uma certa fascinação com a idéia de pólos. Deveriam criar-se alguns focos de dinamismo, a partir dos quais, por um efeito indutor, o desenvolvimento, se irradiaria para outras áreas.

Um avanço importante foi o de pensar esse dinamismo do processo econômico não tanto na configuração de pólos, mas através de um traçado de eixos de desenvolvimento de vetores que reflitam, de forma racional, as necessidades de integração das atividades produtivas.

Mas falta um passo. É preciso que esses eixos sejam pensados em escala regional. Nas condições da economia atual, o desenvolvimento não é algo que possa parar na fronteira. O aproveitamento de recursos naturais, as ligações de transporte e energia devem fazer-se em uma perspectiva sul-americana.

Esse é um aspecto central na idéia que tenho da América do Sul. Uma região que tem a vocação de progresso compartilhado e de crescimento econômico conjunto. E folgo repetir aqui que para nós, do Mercosul, além dos países que o constituíram diretamente, ele hoje se compõe, também, da Bolívia e do Chile, o que mostra essa vocação de América do Sul.

Eu gostaria muito, como já mencionei ao Presidente Sanguinetti, que ainda este ano, que nós celebramos os 500 anos do Brasil, houvesse a possibilidade de um encontro amistoso entre os presidentes da América do Sul, para que esse sentimento de comunhão sul-americana pudesse ir se conformando, cada vez mais, e que fosse crescentemente baseado não apenas nos laços de interesses, legítimos, comerciais e de desenvolvimento, mas, também, baseado nos laços da fraternidade e dos valores comuns, como a democracia e o respeito aos direitos humanos.

Senhor Presidente, eu não tenho dúvida de que o século XXI será, para brasileiros e uruguaios, um período de grandes realizações. Vivemos uma época em que as conquistas da ciência e da técnica abrem novas portas a cada dia.

Para estarmos à altura dos desafios de nosso tempo, contamos com os valores que ajudaram a formar os nossos países. Contamos com a energia de trabalho e criação de nossos povos. E contamos, também, com a clarividência de líderes como Vossa Excelência.

Presidente Sanguinetti,

O Brasil o admira e o respeita. O Brasil é grato por sua contribuição para o desenvolvimento de nossa região. O Brasil aprecia a sua amizade.

Por isso mesmo, eu quero convidar a todos os presentes para que se juntem a mim, num brinde à felicidade pessoal de Vossa Excelência, à sua família e à amizade entre o Brasil e o Uruguai.